

Relatório Gerencial

KIJANI ASATALA FIAGRO

Setembro 2022



Sumário

01. OBJETIVO

02. COMENTÁRIOS DA KIJANI

Resultado financeiro

Resumo do portfólio

03. VISÃO GERAL BRASIL

04. VISÃO GERAL AGRO

05. VISÃO GERAL | COMMODITIES

Soja

Milho

Açúcar | Etanol

Pecuária de Corte

Avicultura

Suínocultura

Objetivo

O objetivo do fundo é auferir rendimentos e/ou ganho de capital, bem como proporcionar aos Cotistas a valorização de suas Cotas por meio do investimento e, conforme o caso, desinvestimento, nos seguintes ativos: (a) debêntures, desde que se trate de emissores registrados na CVM e cujas atividades preponderantes sejam permitidas aos Fiiagro-Imobiliário; (b) certificados de recebíveis do agronegócio; (c) certificados de recebíveis imobiliários lastreados em créditos imobiliários (i) oriundos de imóveis rurais; e/ou (ii) que sejam também considerados direitos creditórios do agronegócio, observados, em todos os casos, os Critérios de Elegibilidade previstos na Política de Investimentos (“Ativos-Alvo”); e (d) de maneira remanescente, por meio da aquisição, com parcela restante do patrimônio do líquido, de Ativos de Liquidez, observada a Política de Investimentos.

Administração

Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários

Gestão

Kijani Gestora de Recursos Ltda.

Início das Atividades

03 de fevereiro de 2022

Prazo

Indeterminado

Público Alvo

Investidores em geral

Quantidade de Emissões

01

Quantidade de Cotas

24.000.000

Taxa de Administração e Gestão

1,15% sobre o PL

Taxa de Performance

10% sobre o que exceder 100% do CDI a.a.

107%

Alocado¹

100%

operações primárias

R\$ 0,13

por cota

Agosto - R\$ 0,13

Julho - R\$ 0,13

*Dividendos a serem pagos em 26/10

10

devedores em 8 setores

Comentários da Kijani

Em setembro encerramos o portfólio com **alocação de 106,9% da carteira¹**, sendo **100% de operações primárias**. A gestão ativa da carteira tem buscado uma melhor relação risco x retorno diante do atual momento macroeconômico, o que se reflete nas mudanças realizadas no mês de agosto. Houve uma redução marginal do spread da carteira para **CDI + 4,5% ao ano**, assim como uma redução do **ticket médio da carteira para R\$ 22,6 milhões** por operação, refletindo nossa estratégia de diversificação de portfólio².

Com base nos resultados de maio, distribuiremos no **dia 26 de outubro de 2022** (17º dia útil do mês) **dividendos no valor de R\$ 0,13 por cota**, representando um **dividend yield de 1,3% ao mês** em relação ao valor da cota na oferta pública. Para efeitos comparativos, o dividendo que será pago em agosto representa uma rentabilidade **equivalente a 116% do CDI³**. Considerando as últimas sete distribuições (em oito meses de operação), o fundo acumulou uma **distribuição de dividendos de R\$ 0,86** o que equivale à uma **remuneração líquida de 130%⁴** do CDI sobre o valor da cota na oferta pública.

No dia **03 de outubro**, anunciamos o **encerramento da 2ª Emissão de Cotas do Kijani Asatala Fiagro**. Essa nova emissão representa a conclusão da primeira fase do fundo: **captamos a primeira oferta, alocamos** seguindo os **princípios que nortearam as conversas com os investidores, diversificamos o portfólio e cumprimos todos os nossos compromissos**.

O **sucesso dessa nova oferta** vem coroar o trabalho realizado até então e é a prova da **confiança que nossos investidores** depositam em nossa gestão. Levantamos o **total de R\$ 334 milhões**, valor **superior à oferta base**, mesmo as vésperas de uma eleição presidencial. Esses recursos irão nos permitir continuar apoiando o agronegócio em suas mais diversas frentes e localidades, reforçando a estratégia de diversificação da nossa carteira.

Assim como na primeira oferta, esperamos ter os **novos recursos alocados em até 90 dias** a partir da data de encerramento. Iremos manter nossa **disciplina de alocação**, uma vez que nosso foco é continuar a entregar a **melhor relação risco x retorno** para nossos cotistas, através da **diversificação setorial e regional** dos papéis que investimos. Dessa forma, esperamos uma queda dos rendimentos no mês **outubro**, uma **leve recuperação em novembro**, e a **normalização da rentabilidade em dezembro**, quando então retomaremos os patamares atuais de distribuição.

¹ Operação compromissada a ser liquidada em outubro

² O detalhamento da nossa carteira está disponível na página 05.

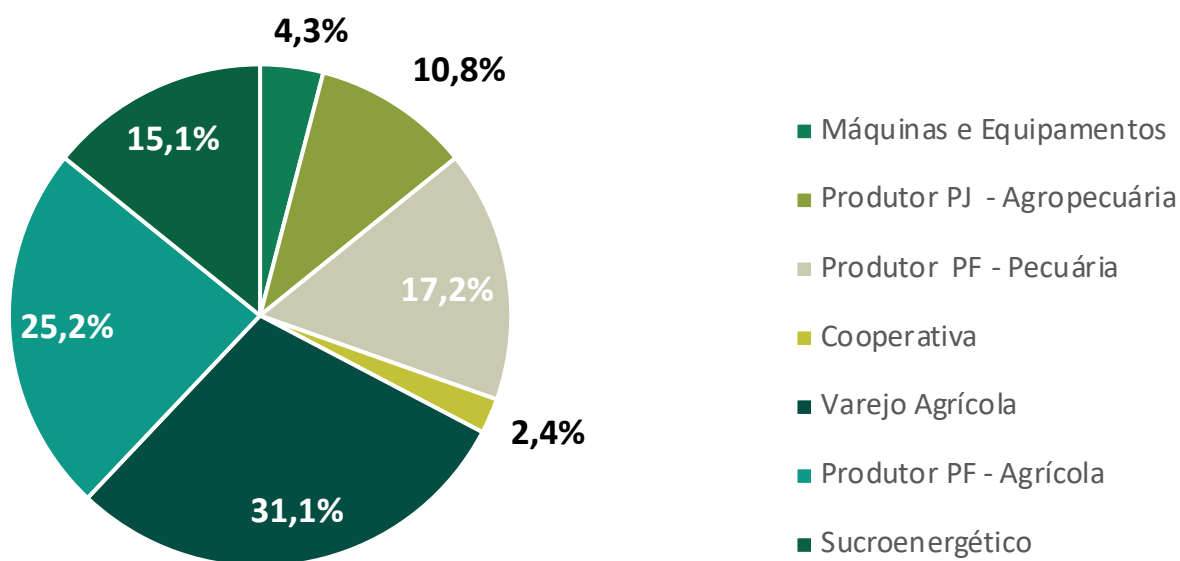
³ Ou um rendimento equivalente à 136% do CDI (com gross-up)

⁴ Valor do gross-up considerando uma alíquota de 15%

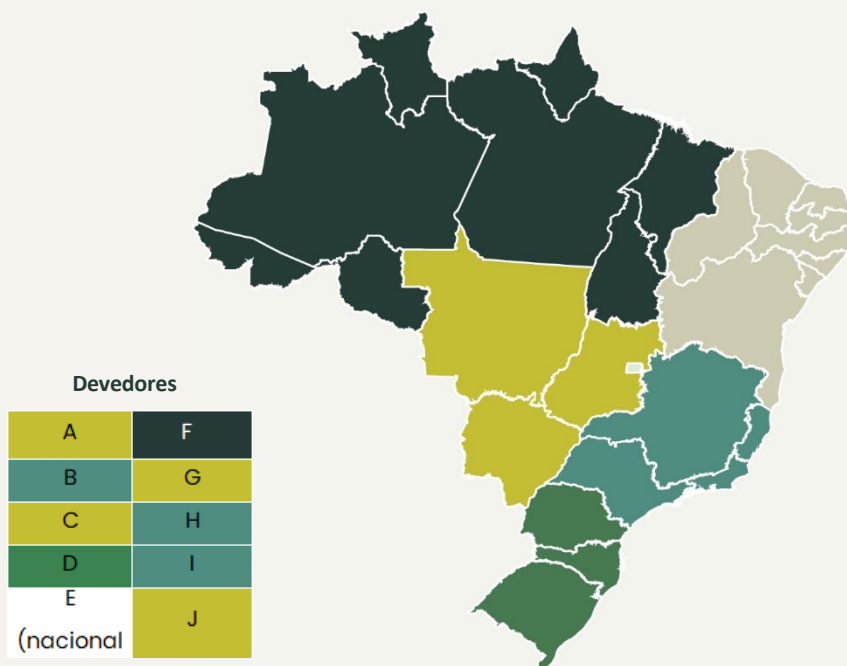
Resumo do portfólio

A alocação dos ativos segue sendo executada dentro da estratégia proposta na oferta, oferecer diversificação regional, setorial e financeira. Ao final do mês de setembro o Patrimônio líquido do fundo se encontra 100% alocado.*

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTO

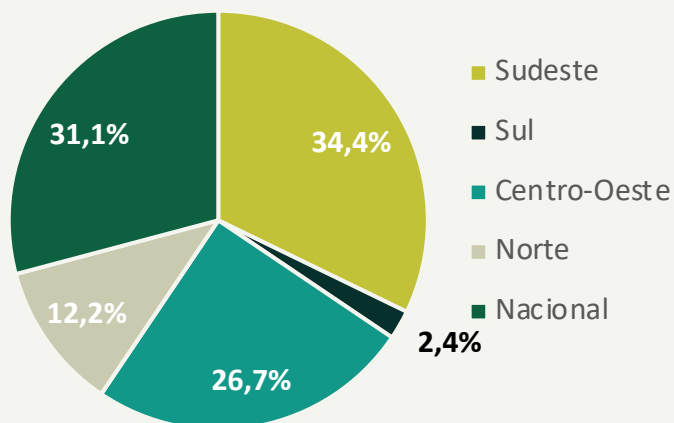


DISTRIBUIÇÃO POR GEOGRAFIA



*Recorte em 30/09/2022

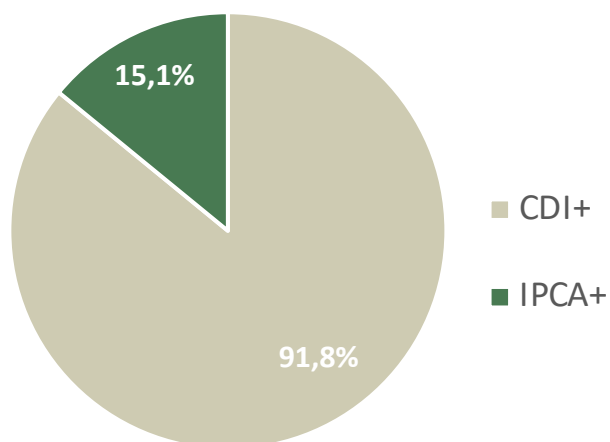
DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO



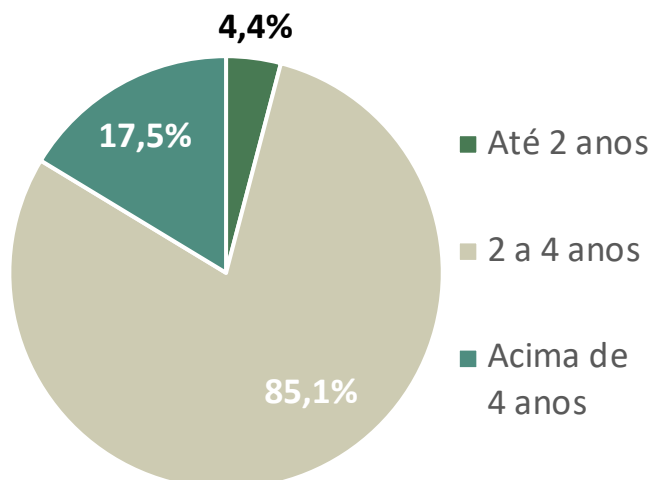
YIELD MÉDIO



DISTRIBUIÇÃO POR INDEXADOR



DISTRIBUIÇÃO POR DURATION



PORTFÓLIO FIAGRO KIJANI ASATALA

Recorte em 30/09/2022

Ativos alvo	Devedor	Região	Segmento	Instrumento	Indexador	Taxa efetiva	Duration	Volume	% da carteira	Garantias
1	A	CO	Máquinas e Equipamentos	CRI	IPCA+	8,67%	4,5 anos	10.000.000,00	4,30%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 39%
2	B	SE	Produtor PJ - Agropecuária	CRA	IPCA+	7,09%	4,9 anos	25.000.000,00	10,75%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 80%
4	C	CO	Produtor PF - Pecuária	CRA	CDI+	5,00%	2,7 anos	24.000.000,00	10,32%	AF de ações + Fidejussória - LTV: 20%
5	C	CO	Produtor PF - Pecuária	CRA	CDI+	5,00%	2,7 anos	16.000.000,00	6,88%	AF de ações + Fidejussória - LTV: 20%
6	D	S	Cooperativa	CRI	CDI+	4,34%	5,7 anos	5.589.095,52	2,40%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 67%
7	E	BR	Varejo Agrícola	CRA	CDI+	5,29%	2,4 anos	4.221.825,94	1,82%	AF de ações + Penhor de estoque - LTV: 69%
8	E	BR	Varejo Agrícola	CRA	CDI+	5,29%	2,4 anos	24.107.500,00	10,37%	AF de ações + Penhor de estoque - LTV: 69%
9	E	BR	Varejo Agrícola	CRA	CDI+	4,25%	2,3 anos	24.000.000,00	10,31%	Fidejussórias - LTV 100%
10	E	BR	Varejo Agrícola	CRA	CDI+	4,25%	2,7 anos	20.067.405,01	8,63%	Fidejussórias - LTV 100%
11	F	N	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	4,50%	3,0 anos	28.400.000,00	12,22%	AF de imóveis - LTV: 66%
12	G	CO	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	5,25%	0,8 anos	10.135.000,00	4,36%	Fidejussórias - LTV: 100%
13	H	SE	Produtor PF - Agrícola	CRA	CDI+	6,08%	2,6 anos	20.008.871,00	8,61%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 23%
14	I	SE	Sucroenergético	CRA	CDI+	4,50%	2,3 anos	35.000.000,00	15,06%	AF de Imóveis + Fidejussórias - LTV: 63%
15	J	CO	Biotechnologia	CRA	CDI+	4,75%	2,6 anos	2.000.000,00	0,86%	Fidejussórias - LTV: 80%
Caixa				Instrumento	Indexador	Taxa efetiva	Duration	Volume	% da carteira	
1	-	-	-	-	-	-	-	2.347.938,42	1,01%	-

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO

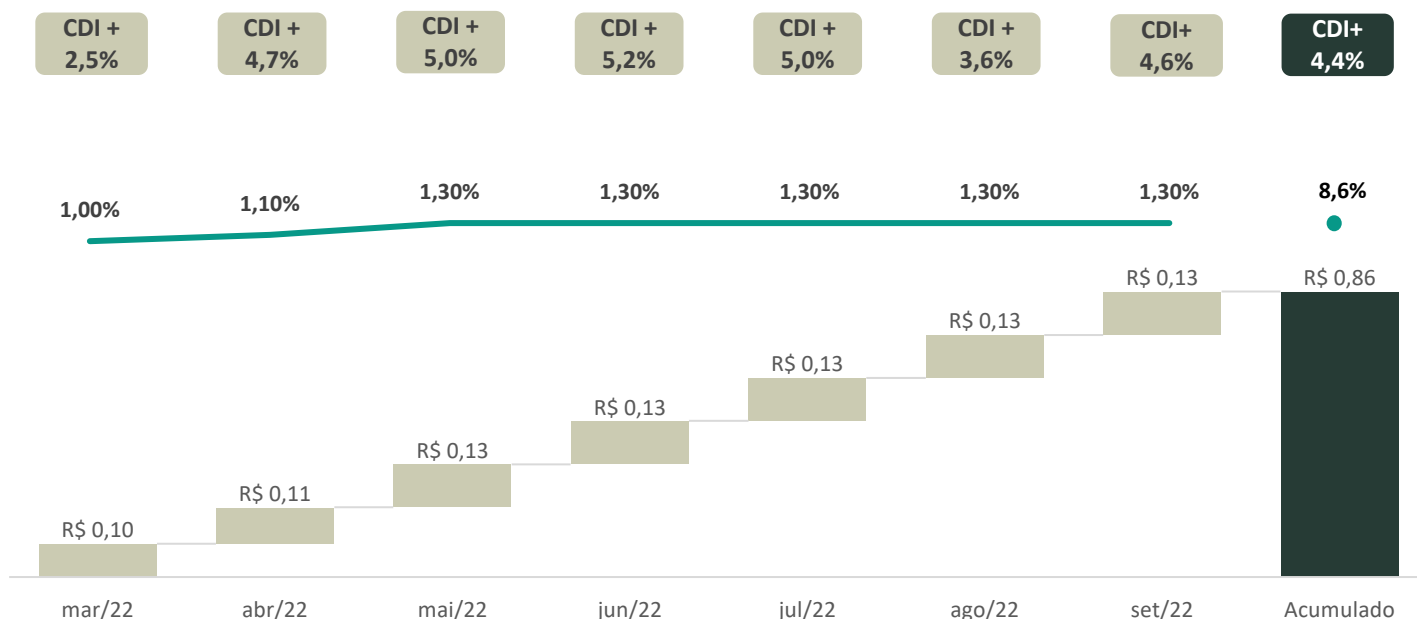
Resultado (R\$)	Jul-22	Ago-22	Set-22
Total Receitas	3.352.543	3.353.211	3.371.680
Taxa de administração	(224.732)	(224.501)	(243.979)
Taxa de performance	0	0	0
Outras Despesas	(7.811)	(8.711)	(7.700)
Total Despesas	(232.543)	(233.211)	(251.680)
Resultado Líq. do Fundo	3.120.000	3.120.000	3.120.000
Resultado por cota	0,130	0,130	0,130
Rendimento distribuído/Cota	0,13	0,13	0,13

RENTABILIDADE

Número de cotas	24.000.000	24.000.000	24.000.000
Valor Cota Oferta	10,00	10,00	10,00
Valor Cota Contábil	9,61	9,59	9,56
Dividend yield (mensal) cota oferta	1,30%	1,30%	1,30%
%CDI	126%	111%	121%
Gross-up %CDI ¹	148%	131%	143%

1) Gross-up CDI considera uma alíquota de 15%

HISTÓRICO DE RENDIMENTOS



Visão Geral | Macro

Após doze altas consecutivas, um aumento de 11,75 pontos percentuais, no dia 21/09 o COPOM anunciou a decisão de manter a taxa de juros inalterada a 13,75%.

A ata que acompanhou a decisão deixou em aberto a possibilidade de novos aumentos na taxa de juros, caso a inflação volte a subir. Adicionalmente foi declarado que o patamar atual da SELIC será mantida por tempo “suficientemente prolongado”, até que a inflação volte a convergir para a meta. Em fala no dia 29/09 após divulgação do relatório trimestral de inflação, Campos Neto estima que o primeiro corte na taxa Selic deva acontecer apenas em junho de 2023.

O último Boletim Focus de setembro (23/09) trouxe ajustes de alta para o PIB em 2022, de 2,65% para 2,67% quando comparado com a semana anterior, e redução no IPCA de 6,00% para 5,88%. Para 2023 os números revisados são 0,50% para o PIB e 5,00% para inflação, manutenção e uma diminuição desde a última semana respectivamente.

No dia 27/09 foi divulgado o IPCA-15 de setembro, indicando o segundo mês consecutivo de deflação em 0,13%. O resultado foi ancorado pelos subgrupos transportes (-2,35%) que por sua vez teve como principal fator a gasolina (-9,78%), comunicação (-2,34%) e alimentação e bebidas (-0,47%). O agregado do índice em 2022 está em 4,63%, enquanto o acumulado de doze meses é 7,96%.

O presidente do FED Jerome Powell, em reunião no dia 21/09, reafirmou o comprometimento do BC com a meta de 2% para a inflação, mesmo com potenciais efeitos negativos sobre o mercado de trabalho. Suplementarmente o FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto, semelhante ao COPOM

brasileiro) revisou outras projeções econômicas. Para o PIB real em 2022 foi revisado de forma baixista de 1,7% em junho para 0,2% em setembro, com perspectiva de que os EUA voltem a crescer em linha com sua taxa de crescimento de longo prazo (1,8%) apenas em 2025.

Já as projeções do FOMC para inflação e taxas de juros foram revisadas para cima. A nova análise aponta para uma inflação (PCE, índice de preços de gastos com consumo) de 5,4% em 2022, 2,8% em 2023, 2,3% em 2024 e finalmente 2% em 2025 convergindo para a meta. Para a taxa de juros os novos dados são de 4,4% para 2022, 4,6% em 2023, 3,9% em 2024 e 2,9% em 2025, indicando que o ciclo de alta está longe do fim.

O dólar encerrou o mês apreciado frente ao real, com alta de 3,71% e forte aceleração na última semana após decisões monetárias de ambos os países. Frente o DXY (cesta de moedas internacionais) o dólar encerrou setembro com alta próxima a 3,31%, refletindo a alta dos juros norte-americanos e a insegurança quanto ao abastecimento energético na Europa

Tensões no leste europeu voltaram a se agravar quando governo Russo convocou cerca de 300 mil soldados (reservistas e ativos) para o plantel, acarretando um “êxodo” da população (cerca de 200 mil pessoas) para países vizinhos como Armênia, Geórgia e Mongólia. Ademais, no último dia do mês Putin anexou unilateralmente quatro regiões ucranianas à Rússia, enquanto a Ucrânia assinou candidatura oficial para entrada na OTAN, aumentando as tensões na região.

A União Europeia prepara novos pacotes de sanções para importação de petróleo e seus derivados da Rússia, se posicionando estrategicamente com apoio dos EUA e do G7.

Visão Geral | Agro

As tensões entre Rússia e Ucrânia voltaram a crescer nas últimas semanas, fato esse que pôs em dúvida a continuidade do acordo internacional firmado entre as partes para abertura do corredor de exportação de grãos ucranianos no Mar Negro. O presidente Putin ameaçou fechar o corredor alegando que a Ucrânia estaria descumprindo os termos do acordo ao priorizar embarques de alimentos para Europa Ocidental e não aos países em desenvolvimento. O corredor de exportação beneficia os países de renda mais baixa como Egito, Índia e Irã, além de aumentar a oferta e reduzir a pressão sobre os preços das commodities no mercado mundial. Com essa notícia, o mercado futuro das commodities, principalmente trigo e milho tiveram alta no mês de setembro.

O índice de preços dos alimentos (FFPI) da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) caiu pelo quinto mês consecutivo em agosto. O indicador apresentou queda de 1,9% em relação a julho, com média de 138 pontos. Todos subíndices que compõe o FFPI apresentaram queda durante o mês: cereais (-1,4%) dado a redução no preço do trigo com as boas perspectivas para safra no Canadá, EUA e Rússia; óleos vegetais (-3,3%), carnes (-1,5%), laticínios (-2,0%) e açúcar (-2,1%). O Índice de Preços de Alimentos da FAO (FFPI) é uma medida de variação mensal dos preços internacionais de uma cesta de produtos alimentícios.

Observações climáticas e projeções hídricas dos principais centros meteorológicos do mundo, apontam para consequências do La Niña na região sul do hemisfério sul com chuvas abaixo da média e no centro norte com chuvas acima da média histórica. Caso esse padrão venha a se confirmar, a semeadura da safra de verão no centro-oeste, sudeste e Matopiba se realizará com excelentes condições para o estabelecimento das culturas.

O mundo está caminhando para estoques de grãos mais baixos em anos. O mau tempo nas principais regiões agrícolas do mundo, como EUA, China e Europa, está diminuindo os estoques globais, colheita de grãos e aumentando o risco de fome em algumas nações. Os EUA passam pelo que pode vir a ser um dos maiores desastres climáticos dos últimos anos. A estiagem prolongada é considerada o período mais seco desde 800 d.C de acordo com estudo publicado na revista Nature Climate Change.

No dia 8 de setembro o IBGE divulgou em seu Levantamento Sistemático da Produção Agrícola a produção brasileira de grãos em 2022, que representará um recorde de 261,7 milhões de toneladas, um aumento de 3,3% em relação a 2021. Apesar das previsões de queda na produção de soja, o trigo e o milho podem alcançar um novo ápice histórico. Apesar do bom desempenho da produção em 2022, os preços permanecem dependentes mais de questões internacionais do que da colheita doméstica.

O tribunal de Justiça de São Paulo TJSP deu aval à isenção de ICMS para a compra de diversos produtos químicos utilizados na fabricação de fertilizantes. Essa medida vem a beneficiar não apenas a produção de grãos, mas também toda a indústria florícola muito forte no estado de São Paulo.

Abaixo **visão geral** das principais commodities que tem **impacto** no portfólio:

Visão Geral Commodities

SOJA

O indicador da soja ESALQ/BM&FBOVESPA – Paranaguá, fechou no dia 30 de setembro no valor de R\$ 188,83 por saca com uma variação mensal negativa de 1,12%. Já o indicador CEPEA/Esalq – Paraná, fechou no dia 30 de setembro no valor de R\$ 181,70 por saca com uma queda de 0,96% ao longo do mês. Já o contrato de soja com vencimento em novembro, encerrou o mês com uma queda de 4,06% fechando em US\$ 13,6475 por bushel. As cotações de soja recuaram por pressão da safra norte-americana que se apresenta em boa evolução e também de um clima mais favorável no Brasil, onde as chuvas recentes em áreas de cultivo no país melhoraram a qualidade do solo.

SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANAGUÁ



SOJA ESALQ/BM&FBOVESPA – PARANÁ



Segundo estimativas feitas pela AgResource Brasil a produção de soja para a safra 22/23 poderá ser de 151,24 milhões de toneladas, com uma área total de 42,61 milhões de hectares, safra 20,4% maior que o ciclo anterior. O aumento na produção ocorre principalmente devido ao aumento da produtividade em 17,2% em relação ao ciclo anterior, alcançando 59,1 sacas por hectare. Apesar do La Nina atuar até início de 2023, as previsões do tempo indicam que outros fatores climáticos podem trazer condições mais favoráveis para a safra brasileira, deixando o maior risco para o sul do Brasil e para a Argentina.

Apesar de estar enfrentando fatores climáticos adversos, a área de soja plantada na Argentina deve aumentar 400 mil hectares na safra 22/23, atingindo um total de 16,7 milhões, de acordo com bolsa de cereais de Buenos Aires. A produção deve subir 15,5% em relação à safra 21/22, alcançando 48 milhões de toneladas. Esse aumento pode ocorrer devido ao fator climático que faz com que os agricultores procurem novas regiões para semear a oleaginosa em áreas onde se pretendiam plantar milho.

Nos EUA, o clima seco e o calor durante o mês de agosto reduziram o potencial de rendimento para soja. Com isso em vista, o USDA revisou os dados de produtividade de soja de 51,9 bushels por acre para 50,5 bushels por acre. Com isso a produção no país caiu de 122,6 milhões de toneladas para 119,16 milhões de toneladas. Os estoques finais da oleaginosa foram reduzidos de 6,66 milhões de toneladas para 5,44 milhões de toneladas.

As exportações brasileiras de soja em grãos no mês de agosto foi de 6,10 milhões de toneladas, uma redução de 6% em relação a agosto de 2021. Embora os embarques tenham diminuído, as receitas apresentaram um novo recorde, alcançando US\$ 3,8 bilhões, um aumento de 20,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Esse recorde foi impulsionado pelos preços da soja brasileira no mercado internacional para o período, que alcançaram US\$ 0,62/kg, valor acima do visto em 2021 US\$ 0,28/kg. Os embarques foram principalmente para a China que continua sendo a principal importadora da soja brasileira, no mês de agosto representou 73,3% de todo o volume exportado ou 4,46 milhões de toneladas.

MILHO

Com o final da safra de milho 21/22, os preços do milho flutuaram com viés de alta no mês de setembro, influenciados principalmente pela paridade de exportação. No dia 30 de setembro o indicador ESALQ/BM&FBovespa do milho apresentou aumento de 0,21% encerrando o mês em R\$ 84,42 por saca. O cenário foi de alta mesmo com os estoques de passagem mais altos, da boa expectativa da safra de verão e do menor interesse dos consumidores domésticos.

MILHO ESALQ/BM&FBOVESPA



O contrato futuro do milho com vencimento para dezembro na Bolsa de Chicago fechou em alta de 2,96% em relação ao começo do mês, encerrando em US\$ 6,7750 por bushel. A alta é resultado das tensões entre Rússia e Ucrânia que apertam a oferta mundial do grão.

Com a safra brasileira de grãos 21/22 terminando, as estimativas finais de produção para o milho ficaram em 113,30 milhões de toneladas, aumento de 30,1% em relação à safra anterior. Deste volume, cerca de 24,98 milhões de toneladas correspondem a 1ª safra, 86,12 milhões de toneladas ao safrinha (2ª safra) e 2,17 milhões de toneladas a 3ª safra. A produtividade média ficou em 87,46 sacas/ha. Vale destacar que houve quebra de safra na Região Sul, com redução de 20,10% na produtividade e 15,30% na produção, ocasionada pelo déficit pluviométrico no sul do país ao fim de 2021 e início de 2022.

O milho safrinha foi o grande destaque da safra de 21/22, com um aumento da produção de 41,80% ante 20/21. A elevada produção se deve ao aumento na área de cultivo, cerca de 16,38 milhões de hectares (9,19% a mais em comparação com 20/21) e da produtividade, cerca de 87,64 sacas/ha (elevação de 29,80% ante 20/21).

Segundo dados da Balança Comercial divulgados pela Secex, as exportações de milho em setembro foram de 6,78 milhões de toneladas com média diária de 322.873,09 toneladas, sendo o maior volume mensal de exportação do mês de setembro da série histórica. A receita dos embarques foi de US\$ 1,92 milhões. Sendo assim, os números foram superiores aos de setembro/2021, aumento de 137,89% no total exportado e de 72,22% na receita. Além disto, o mês de setembro foi marcado por dificuldades em termos de logística. O frete elevado se tornou gargalo das movimentações no país, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que demandam alto volume do grão no país e possuem déficit elevado na oferta do cereal.

Para a safra 22/23, é esperada uma produção de 125,50 milhões de toneladas, um aumento de 10,67% em relação à safra 21/22. A área plantada esperada é de 22,10 milhões de hectares, 2,5% superior à safra anterior, e a produtividade esperada está em 94,50 sacas/ha, aumento de 8,04%.

As estimativas da produção de milho seguem reduzidas nos EUA por motivos de piora no clima, segundo report da USDA a produção americana de milho é estimada em 13,9 bilhões de bushels para a temporada 22/23, redução de 415 milhões bushels em relação ao mês anterior, com reduções na área colhida e no rendimento. A produtividade média está prevista em 172,5 bushels por acres (72,82 sacas/ha), com redução de 2,9 bushels com relação ao último relatório. Com relação as lavouras americanas, até o dia 25 de setembro, 52% das lavouras estavam entre boas e excelentes condições, 27% em situação regular e 21% em condições ruins e muito ruins.

No final de setembro a B3 lançou um índice de sobre desempenho de contratos futuros de milho (CCM), o IFMILHOB3. O indicador é composto por uma carteira teórica dos contratos futuros do milho e refletirá as variações no preço da commodity.

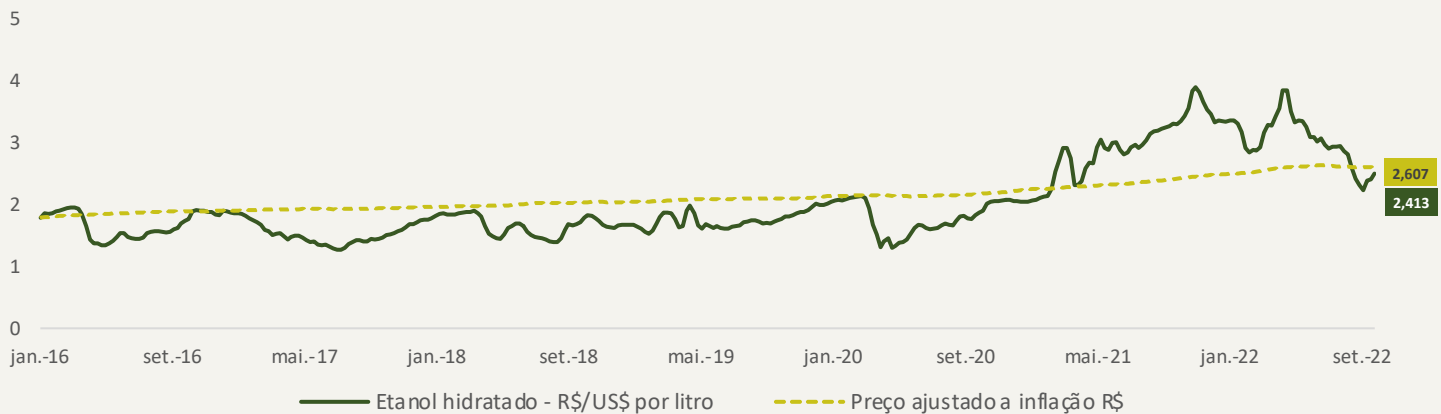
¹ As estimativas apresentadas correspondem ao 12º Levantamento da Safra de Grãos 2021/2022 divulgado pela Conab.

² Média diária correspondente a 21 dias úteis.

AÇUCAR E ETANOL

No dia 30 de setembro, a cotação do açúcar em Nova Iorque (Sugar #11) fechou em US\$ 0,1842 por libra-peso, um aumento de 2,96% em relação ao mês anterior. Essa alta refletiu as avaliações de aperto da oferta no curto prazo contra as preocupações sobre recessão e inflação. O indicador do etanol hidratado CEPEA/Esalq – São Paulo, encerrou a última semana do mês de setembro em R\$ 2,4999, uma alta de 3,6% em relação à última semana de agosto. Alta motivada pela pouca oferta disponível nas últimas semanas, dado a chuva que atingiu a região de São Paulo e dificultou o movimento de algumas usinas.

ETANOL HIDRATADO COMBUSTÍVEL CEPEA/ESALQ - SÃO PAULO



De acordo com dados divulgados pela Unica, a produção de açúcar no Centro-Sul na primeira quinzena de setembro totalizou 2,86 milhões de toneladas, representando um aumento de 12,16% em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar desse aumento, no acumulado da safra 22/23 a fabricação do adoçante apresenta uma queda de 8,38% em relação ao mesmo período da safra anterior, chegando a 24,63 milhões de toneladas. Porém a atual safra deverá ter uma duração mais longa devido ao melhor desenvolvimento da lavoura.

Para o etanol, a produção total na primeira quinzena de setembro totalizou 2,12 bilhões de litros, uma redução de 2,04% em relação ao mesmo período de 2021. Representados pela 1,21 bilhões de litros em etanol hidratado e 902,83 milhões de litros para etanol anidro, apresentando aumentos de 1,90% e 2,24% respectivamente. Para o acumulado da safra 22/23, a fabricação de álcool totalizou 20,06 bilhões de litros, apresentando uma queda de 3,67% em relação à safra anterior.

De acordo com dados divulgados pela Secex, as exportações de açúcares e melaios em agosto totalizaram 3,04 milhões de toneladas, um aumento de 14,1% em relação ao mesmo período de 2021. As receitas por sua vez, apresentou uma alta de 33,1% alcançando US\$ 1,21 bilhão. No acumulado do ano o país exportou 15,7 milhões de toneladas, uma queda de 12,2%, mas apresentando uma alta de 6,2% nas receitas, totalizando US\$ 6,2 bilhões.

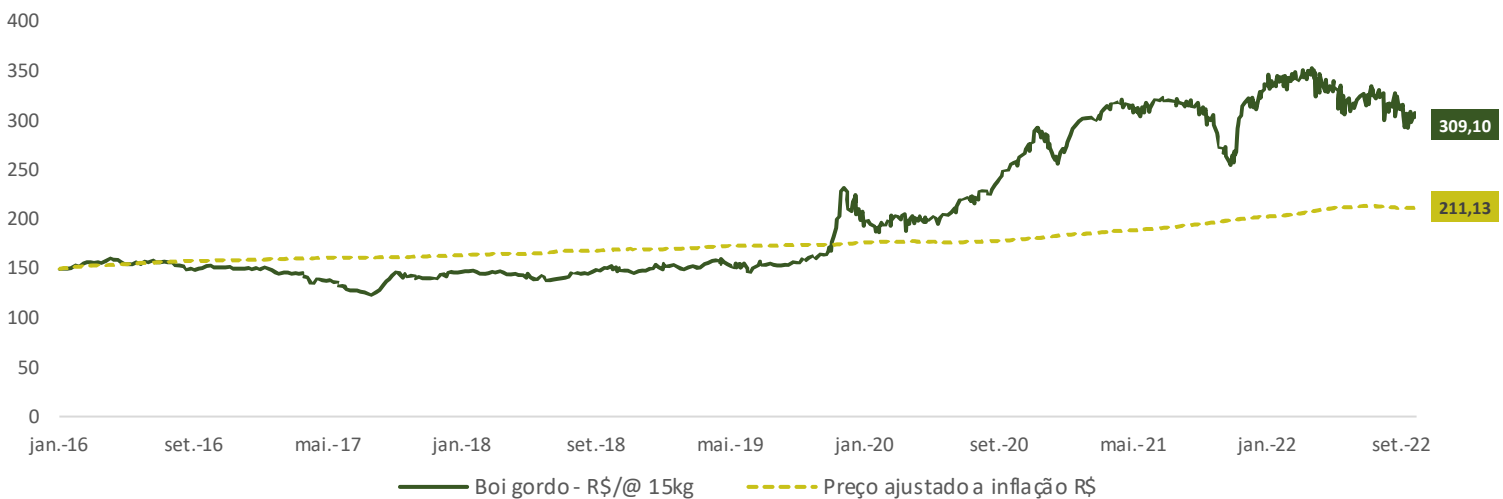
A exportação de etanol em agosto no Brasil, totalizou 287,1 milhões de litros em agosto, apresentando um aumento de 223,16% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Já as receitas, alcançaram um total de US\$ 226,4 milhões, representando um aumento de 228% em relação ao mesmo período do ano passado. O crescimento nos embarques, é uma resposta do setor sucroenergético à redução dos impostos sobre os combustíveis e a queda nos preços domésticos do etanol.

Proteína Animal



Setembro foi marcado por pressões baixistas nos preços da arroba do boi gordo, com o indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 encerrando o mês em R\$ 303,95 com queda de 1,67%. A média a prazo do estado de São Paulo para o Boi Gordo, fechou em R\$ 307,36 com uma queda de 1,73% no mês. As cotações refletem a cautela dos fornecedores em relação a uma demanda doméstica instável e a perda do poder de compra de mercados internacionais como o avanço do dólar frente a moedas estrangeiras.

BOI GORDO CEPEA/B3



Um estudo divulgado pela IHS Markit (consultoria especializada) expõe que, em sua maioria, as unidades de abate no Brasil contam com longas e confortáveis escalas de abate, operando com ofertas advindas de contratos a termo. Adicionalmente, a consultoria coloca que nos casos em que as plantas enfrentam desabastecimento, o mercado spot vem sendo suficiente para cobrir a produção. Foram abatidas 1,7 milhões de cabeças de gado no Brasil em setembro.

O mercado doméstico mantém sua demanda aquém das expectativas, e os principais integrantes da cadeia de pecuária voltam suas atenções para o último trimestre e como a demanda doméstica vai responder a estímulos como festas de final de ano, copa do mundo de futebol, feriados e o recebimento do 13º e bonificações. O Futuro do Boi Gordo na B3 está negociando acima do preço atual, para novembro e dezembro.

No mês as exportações tiveram média diária de 9,67 mil toneladas, 8,6% acima do mesmo período em 2021. As exportações de carne bovina (somando a fresca, refrigerada ou congelada) totalizaram 203 mil toneladas, um novo recorde para o mês. As receitas atingiram 1.22 bilhões de dólares, 13% acima do mesmo período de 2021. No acumulado de 2022 as exportações cresceram 39,7% em relação ao mesmo período do ano passado, indicando a retomada do setor sem restrições de comercialização com a China.

Avicultura

Os preços do frango congelado CEPEA/ Esalq e do frango resfriado CEPEA/Esalq encerraram o mês em R\$ 8,08 e R\$ 8,02, fechando ambos com uma alta de 2,15% em 1,65% respectivamente, em comparação ao começo do mês. A demanda aquecida do atacado e do varejo sustenta os preços da carne de frango no mercado interno.

FRANGO CONGELADO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



FRANGO RESFRIADO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



Segundo diversas organizações agrícolas, os próximos meses podem vir com desabastecimento de frango na Espanha, segundo maior produtor de frango da Europa, devido principalmente ao aumento dos custos por consequência da inflação.

O serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal (APHIS) do USDA confirmou a existência de uma gripe aviária altamente patogênica em um rebanho não comercial no estado de Tennessee, EUA. Como resposta, parceiros federais e estaduais seguem trabalhando em conjunto fazendo testes em áreas ao redor dos bandos afetados. Já o Reino Unido e Europa continental tiveram 47,5 milhões de aves abatidas desde o outono passado, devido a gripe aviária. Esse cenário vem trazendo preocupações a indústria avícola e deve beneficiar as exportações brasileiras de frango.

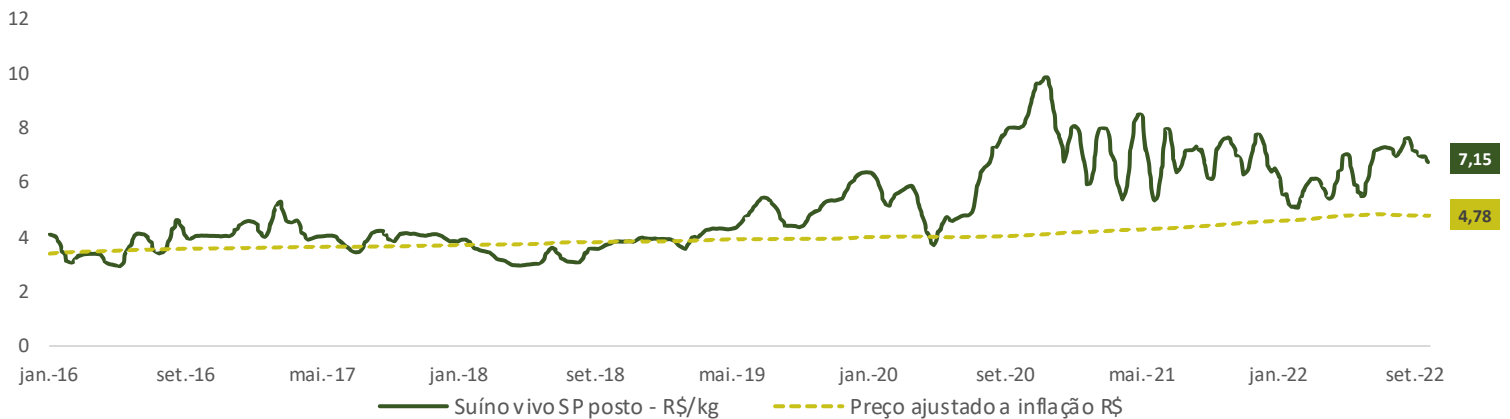
De acordo com dados divulgados pela ABPA, as exportações de carne frango em agosto totalizaram 437,8 mil toneladas, um volume 15,3% acima do total exportado no mesmo período de 2021. As receitas apresentaram um recorde histórico nas exportações, com US\$ 922,1 milhões apresentando um aumento de 36,1% em relação ao total alcançado no ano passado. O mundo está demandante de proteínas do Brasil, com o frango sendo protagonista devido as contaminações de gripe aviária em diversos países, o qual o Brasil se mantém livre.

O indicador que mede o custo de produção, o ICPFrango, se manteve estável no mês de agosto, ficando em 433,03 pontos. Apesar dos recuos recentes dos últimos meses, o custo de produção segue com um aumento de 49,3% nos últimos 24 meses, devido a uma inflação de aproximadamente 20%.

SUÍNOCULTURA

O indicador suíno vivo CEPEA/Esalq SP - posto fechou o mês em R\$ 6,69/kg, uma redução de 6,30% em relação ao início do mês. Já o CEPEA/Esalq MG - posto fechou o mês em R\$ 6,53/kg uma redução de 6,18%. Na região do PR e SC, houve uma leve queda. Porém em regiões como RS, o indicador CEPEA/Esalq encerrou o mês com leve alta. A queda nas cotações refletiu a procura pela carne que esfriou devido à redução do poder de compra do consumidor final no período de fim de mês.

SUÍNO VIVO CEPEA/ESALQ – SÃO PAULO



De acordo com estatística divulgada pelo IBGE, os abates de suínos bateram um recorde na série histórica do segundo trimestre, onde foram abatidos 14,07 milhões de cabeças suínas, um aumento de 7,2% em relação ao mesmo período de 2021. De acordo com dados divulgados pela Conab os abates de proteína animal, como os suínos, devem indicar crescimento em 2023. A tendência para 2023 é de um aumento de 6,7% nos abates.

As exportações de carne suína em agosto totalizaram 116,3 mil toneladas, representa o maior volume exportado em um único mês e supera em 27,75% o visto no mesmo período de 2021, de acordo com dados divulgados pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). As receitas superaram em 28,7%, alcançando US\$ 269 milhões. Os principais destinos das exportações foram: (i) China com 49,2 mil toneladas; (ii) Filipinas com 11,5 mil toneladas; e (iii) Vietnã com 6,3 mil toneladas. Esses resultados reforçam as projeções feitas pela ABPA de que o segundo semestre terá desempenho significativamente melhor do que o registrado no primeiro semestre do ano.

O indicador de custos de produção ICPSuíno de agosto subiu 1,18% em relação a julho, alcançando 436,84 pontos. O principal fator que influenciou esse aumento, foi a elevação nos custos da ração suína que subiram 0,85% em agosto. Nos primeiros oito meses do ano, o ICPSuíno acumula uma alta de 9,07%.

Disclaimer

Foto: Wenderson Araujo/Sistema CNA/Senar

As informações aqui apresentadas são de cunho meramente ilustrativo e foram construídas com base em informações públicas e relatórios de fontes confiáveis. Os comentários aqui presentes não devem ser tomados como recomendações de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. O histórico de rentabilidade não é garantia de rentabilidade futura. Para avaliação de performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze meses). Antes de qualquer decisão de investimento se recomenda ao investidor a leitura cuidadosa do formulário de referência prospecto e regulamento do fundo. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.

Esse material é de uso exclusivo da Kijani Gestora de Recursos Ltda. e não poder ser reproduzido sem aprovação prévia

NOME DO FUNDO

KIJANI ASATALA FIAGRO-IMOBILIARIO FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS

CNPJ

40.256.671/0001-07

ADMINISTRADORA

Singulare Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

